

TENDÊNCIAS DE NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE *AS MULHERES DE TIJUCOPAPO*

Grace Gonçalves GRIGOLETO¹

Diva Cardoso de CAMARGO²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar possíveis tendências de normalização por parte da tradutora Irene Matthews na tradução para o inglês da obra *As mulheres de Tijucopapo*, de Marilene Felinto. A metodologia situa-se no campo dos estudos da tradução baseados em *corpus* (proposta de BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; estudos sobre normalização de SCOTT, 1998; e pesquisas de CAMARGO, 2005, 2007), e no da linguística de *corpus* (estudos de BERBER SARDINHA, 2003, 2004). A pesquisa foi realizada por meio de uma combinação de análises semimanuais e de análises computadorizadas com o auxílio do programa *WordSmith Tools*. Com base em Scott (1998), examinamos a tradução de cinco vocábulos considerados preferenciais da autora, juntamente com seu contexto, em relação a três características de normalização. Os resultados finais mostram que Matthews tende a usar estratégias que podem ser identificadas como características de normalização.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Literária. Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. Linguística de *Corpus*. Normalização. Literatura Brasileira Traduzida. Marilene Felinto.

Introdução

A existência de dificuldades no ato tradutório e o conjunto de soluções apresentadas por tradutores para superá-las têm sido, há muito, motivo de reflexões acerca da linguagem da tradução, destacando-se, entre os teóricos, as considerações de Baker (1993, 1995, 1996, 2000) a esse respeito.

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Estudos da Tradução) da Universidade Estadual Paulista – UNESP. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. gracegrigoletto@yahoo.com.br

² Professor Adjunto do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista – UNESP. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. diva@ibilce.unesp.br

Por apresentar características típicas, Baker (1993) advoga que o texto traduzido é autônomo em relação ao original e defende a existência da natureza de uma linguagem própria da tradução. Uma vez que o processo tradutório é mediado por fatores como: i) cultura, conhecimento e ponto de vista do tradutor; ii) a época em que o ato tradutório ocorre; iii) normas de editoração e publicação em evidência no país alvo, entre outras, torna-se possível observar tendências e estratégias apresentadas pelo tradutor no texto-meta (TM).

O fato de envolver duas línguas e, principalmente, duas culturas faz com que, na tradução literária, o tradutor utilize recursos para tentar dar conta de divergências que se apresentam durante o ato tradutório, os quais podem ser identificados, por exemplo, como traços de normalização. A normalização, de acordo com Baker (1996, p. 183) e Scott (1998, p. 112), é a tendência de se traduzir textos originais adaptando-os a padrões típicos da língua e cultura de chegada. Com base na relação estabelecida entre as duas culturas envolvidas, o tradutor toma decisões durante o processo tradutório. Essa mediação privilegia, por vezes, o texto-fonte (TF), causando certo estranhamento ao leitor, mas pode também se voltar para a cultura de chegada e tornar a leitura do TM menos complexa para o público-alvo.

Com o intuito de observar tais tendências e estratégias, selecionamos como *corpora* de nossa pesquisa a obra *As mulheres de Tijucoapapo*, escrita por Marilene Felinto (2004), e a respectiva tradução para o inglês *The women of Tijucoapapo*, realizada por Irene Matthews (1994).

O objetivo de nossa pesquisa é observar aproximações e distanciamentos entre a obra original e a tradução no tocante a aspectos linguísticos e literários referentes i) ao uso de vocábulos resultantes de padrões recorrentes e preferenciais da autora, assim como quanto a padrões de uso recorrente e preferencial da tradutora; e também quanto ii) a traços identificados como características de normalização no texto-meta, a saber: comprimento de sentenças, pontuação e alterações em estruturas complexas.

Fundamentação teórica

Nota-se, nos estudos da tradução mais recentes, investigações que tendem a uma abordagem que “conecta estruturas e sistemas da língua a estrutu-

ras e sistemas no contexto de situação”³ (FIRTH, 1968, apud BAKER, 1993, p. 237), o que difere de simples comparações realizadas anteriormente entre o TF e o TM a fim de julgar uma tradução como “boa” ou “ruim”.

Com a mudança de foco nos estudos da tradução, a noção de equivalência passa a ser vinculada ao uso e ao contexto das línguas. Segundo Haas (1968, apud BAKER, 1993, p. 237), a equivalência de significado entre duas expressões se dará somente quando “houver correspondência entre seus usos”.⁴ A consolidação dessa nova abordagem, partindo do que os tradutores realmente fazem nos textos traduzidos – tirando o foco do original – e baseada em *corpora*, fornece instrumentos capazes de permitir uma observação mais pormenorizada dos textos traduzidos.

De acordo com Berber Sardinha, a linguística de *corpus* se ocupa

[...] da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325)

O surgimento dessa abordagem linguística no início dos anos 1990 ocasionou vários efeitos positivos, dentre os quais Baker (1993) destaca: a oportunidade dos teóricos observarem o objeto de seu estudo e explorarem o que o diferencia de outros objetos de estudo; a possibilidade de explorar, em uma escala maior do que era possível anteriormente, os princípios que regem o comportamento tradutório e as amarras em que opera; e, sobretudo, a possibilidade de identificar características do texto traduzido que ajudarão a entender o que é e como funciona a tradução.

De acordo com Baker (1996, apud CAMARGO, 2007, p. 14), essa nova perspectiva possibilitaria “a identificação de tipos de comportamento linguístico que são específicos para textos traduzidos [...] os quais são gerados pelo processo de mediação durante a tradução”.⁵

³ [...] *connects structures and systems of language to structures and systems in the context of situation.* [nossa tradução]

⁴ [...] *there is correspondence between their uses.* [nossa tradução]

⁵ To identify types of linguistic behavior which are specific to translated text, [...] which are generated by the process of mediation during translation. [tradução de Camargo]

Método e formas de análise

Para a realização do presente estudo, utilizamos o programa *WordSmithTools* versão 4, mais especificamente no que diz respeito a três ferramentas por ele disponibilizadas, sendo elas: *WordList*: responsável por produzir uma lista de todas as palavras que ocorrem no texto organizando-as por ordem de frequência ou alfabeticamente, bem como gerando cálculos estatísticos; *KeyWords*: com a função de comparar a lista de frequência de um determinado *corpus* com um *corpus* de referência a fim de identificar quais palavras do *corpus* de estudo são relevantes em relação a textos gerais; e *Concord*: capaz de gerar linhas de concordância, que são listas de palavras acompanhadas de seu cotexto (palavras ao redor).

Em nossa pesquisa, investigamos *corpora* paralelos – um texto original em língua fonte e sua respectiva tradução em língua meta – em formato eletrônico na direção português → inglês. Aplicando a metodologia de pesquisa com base nos estudos da tradução baseados em *corpus* e nos princípios da linguística de *corpus*, identificamos, primeiramente, os cinco vocábulos considerados preferenciais da autora para que tivéssemos uma referência para a escolha de exemplos a serem analisados com base em aspectos de normalização. Os vocábulos são: “homem”, “mulheres”, “chuva”, “amor” e “égua”. Em cada um dos exemplos que utilizaremos na análise a seguir, figura ao menos um desses vocábulos, que se encontram em itálico, assim como as partes que merecem maior atenção nas observações que fazemos sobre aspectos de normalização na tradução para o inglês.

Análise dos resultados

Com base na lista de frequência de palavras e na lista de palavras-chave do *corpus* em português, apresentamos uma análise desses vocábulos recorrentes e preferenciais de Felinto, significativos na escrita da autora.

Tomamos por base a tese de Scott (1998) para examinar as traduções de Matthews no tocante a três aspectos de normalização, sendo eles: comprimento de sentenças, pontuação e alterações em estruturas complexas. Como já mencionado anteriormente, a normalização refere-se à tentativa de se aproximar o TM do público-alvo, isto é, de evitar o estranhamento no leitor procurando privilegiar, no TM, características da língua e da cultura de chegada.

Comprimento de sentenças

Scott (1998) menciona que diferenças no comprimento de frases nos TFs com relação a sua tradução nos TMs têm merecido a atenção de pesquisadores já há algum tempo. Segundo a autora, essas diferenças poderiam estar relacionadas tanto a aspectos intrínsecos das línguas envolvidas quanto a uma tendência de explicitação por parte dos tradutores.

Para ilustrar o primeiro caso, Scott cita a pesquisa de Vasquez-Ayora (1977, apud SCOTT, 1998, p. 139), que defende, como fator determinante para maior extensão do TM, a estrutura e as características intrínsecas das línguas em questão. No caso, a pesquisa de Vasquez-Ayora se refere ao par linguístico inglês-espanhol. Segundo o autor, a diferença se daria, principalmente, em virtude de distinções envolvendo o uso de advérbios, verbos, adjetivos e preposições nas duas línguas. Devido à semelhança entre as línguas portuguesa e espanhola, poderíamos dizer que o mesmo conceito se aplicaria no tocante ao par de línguas inglês-português.

No que diz respeito às diferenças resultantes de explicitação; Scott aponta os estudos de Baker (1996, p. 180), que supõe, com base em evidências empíricas, que a maior extensão dos TMs se deve a explicitações presentes na tradução.

Em nossa investigação encontramos os seguintes exemplos que poderiam ser evidenciados como traços de normalização:

- (1) TF – “*O fato é que aqui vou eu, mulher sozinha pela estrada. Meu começo ficou lá para trás serras e serras.*” (p. 78)
- (2) TM – “*The fact is that here am I, a woman alone on the highway. My beginning stayed back there behind a whole range of mountain ranges.*” (p. 44)

No trecho acima, observamos que a sentença no TF contém 20 palavras, ao passo que no TM apresenta 25 palavras, mostrando um acréscimo de 25%. Esse fato se daria em virtude das diferenças entre as línguas portuguesa e inglesa.

O aumento no número de palavras também pode ser visto em diversos outros trechos, o que, em algumas ocasiões, poderia retratar uma tentativa de Matthews de facilitar a leitura para o público norte-americano. Vejamos o exemplo a seguir:

- (3) TF – “*Os macacos acertaram o tiro no lombo da minha égua que relinchou ferida [...]*” (p. 164)
- (4) TM – “*The monkeys hit their mark in the side of my mare who whinnied aloud as she was wounded [...]*” (p. 103)

Como podemos notar, Felinto lança mão de uma linguagem mais concisa ao descrever a situação do animal após o tiro. São utilizadas apenas 13 palavras no TF.

Matthews, por outro lado, se estende, explicitando pronomes e verbos na tradução. São 18 palavras na tradução para a língua inglesa, representando um aumento de 38,4%.

No fragmento abaixo, nota-se uma variação de 16 para 24 palavras, isto é, o TM resulta 50% maior que o TF. Observemos:

- (5) TF – “*Quando você morreu, eu arranjo outros homens ou respeito sua morte usando luto por algum tempo?*” (p. 86)
- (6) TM – “*When you died, do I fix myself up with other men, or do I respect your death by going into mourning for a while?*” (p. 50-51)

Embora esse trecho seja, dentre os três exemplos selecionados, o que teve mais palavras acrescidas, em termos de significado ele foi o que mais se manteve próximo ao texto de Felinto. Dessa forma, poderíamos supor que a variação no número de palavras, enquanto característica da normalização, não implicaria necessariamente mudança no sentido original do texto.

Pontuação

Uma das características do texto literário é o emprego diferenciado da pontuação. Por se tratar de um espaço criativo, autores dispõem de certa liberdade para pontuar, podendo conferir dinamismo, tédio, hesitação, ansiedade, entre outros, à sua escrita. Segundo May (1997, apud SCOTT, 1998, p. 147), o uso da pontuação se tornou um meio de auxiliar romancistas em seus esforços para imitar a fala.

Para o tradutor, a pontuação pode funcionar como ferramenta para aproximar o TF do público-alvo, como mostra o exemplo abaixo:

- (7) TF – “Sou eu quem morre agora. *Deixa-me ir aqui pelo campo ao menos, eu, égua sem cavalo nem potro.* Eu não quero mais ninguém nem o mundo.” (p. 85)
- (8) TM – “It’s me who’s dying now. *At least let me run around here in the field, myself: a mare with neither a stallion nor a foal. I don’t want anyone any more nor the world.*” (p. 49)

No trecho acima, Felinto se utiliza de vírgulas para separar as frases. Embora esta não seja uma estrutura comum para nós, brasileiros, não se mostra difícil compreender as palavras da autora.

Matthews, no entanto, opta pela utilização de dois pontos. Tal modificação poderia ser vista como traço de normalização, uma vez que o uso dos dois pontos sinaliza o início de uma explicação do que é mencionado anteriormente.

Vale também lembrar que sistemas linguísticos distintos fazem uso diferenciado da pontuação. Em nosso *corpus* de estudo, podemos citar o uso de travessão para introduzir a fala das personagens, enquanto que, no inglês, as aspas são utilizadas. Vejamos:

- (9) TF – “— *O bando de Lampião foi a seu encontro e a seu encalço ao descobrir a égua morta na campina próxima à estrada...* — disse a mulher que me tocara a testa.” (p. 180)
- (10) TM – ““*Lampião’s gang went to to meet you and look for you when they found your mare dead in the fields near the road...*,” said the woman who had touched my head.”” (p. 112)

Nos trechos acima, vemos que Felinto utiliza o travessão para introduzir a fala da personagem.

Matthews, diferentemente, lança mão de aspas para o mesmo fim. Embora escritores brasileiros também façam uso de aspas quando se trata de discurso direto, o uso do travessão ainda se mostra predominante.

Em diversos trechos da obra, verificamos também que determinada pontuação no TF poderia exigir maior atenção por parte da tradutora, conforme exemplo abaixo:

- (11) TF – “Porque eu sempre dizia que mataria, de peixeira ou foice, *Analice, a mulher de meu pai*, no dia em que a encontrasse.” (p. 53)
- (12) TM – “Because I always said I would take a long knife or a sickle and kill *Analice — my father’s woman* — the day I met her.” (p. 25)

No trecho acima, a linguagem contínua de Felinto reúne numerosas informações em um só parágrafo. A autora se utiliza de vírgulas para enfatizar o modo como Rísia mataria a mulher de seu pai, Analice, dando um tom mais forte e seco à sua fala.

Notamos que Mathews opta por manter somente o aposto “*my father’s woman*” separado por travessões, na tentativa de tornar o TM mais claro para o leitor norte-americano.

Em outro trecho, Felinto brinca com a linguagem e escreve com naturalidade algo que deixa uma interrogação também nos falantes da língua portuguesa. Vejamos:

- (13) TF – “Todas as ideias me remetem às mulheres de Tijucopapo. *Vou iniciar as pessoas nas mulheres de, antes que eu me frustrate. Antes que eu me frustrate: as mulheres de. Em cor vermelha de muitas cores.*” (p. 79)
- (14) TM – “Every thought reminds me of the women of Tijucopapo. *I’m going to introduce people to the women of..., before I lose the track. Before I lose the track: the women of. Colored in red in many shades.*” (p. 45)

No trecho extraído do TF, notamos que Felinto interrompe a frase com uma vírgula. Tal estrutura pode causar estranhamento ao leitor brasileiro, pois seria natural que este esperasse um complemento. A princípio, o leitor poderia crer até mesmo em um erro de impressão. No entanto, a autora repete a mesma estrutura em seguida, reforçando se tratar de um recurso estilístico.

Mathews, por sua vez, parece preferir ajustar a pontuação de forma que seria menos estranha para seus conterrâneos, fazendo uso de reticências.

No excerto a seguir, Felinto enfatiza o verbo “repetir” justamente pela sua reiteração, logo em seguida, do verbo. Vejamos:

- (15) TF – “[...] Nós retiramos das praias ainda maravilhosas de Boa Viagem para o Brás apodrecendo de São Paulo, *repito. Repito* que foi coisa de deixar a paisagem que é um mar para bater os olhos nos fundos dum hotel do Brás onde um *homem* se masturba num tanque de lavar roupa [...]” (p. 104)
- (16) TM – “[...] *I repeat: we withdrew from the still-beautiful beaches of Boa Viagem for rotten old Bras in São Paulo. And I’ll repeat that it was a matter of leaving behind the landscape of the sea and unloading our traveling eyes in the depths of a hotel in Bras where a man is masturbating into a washtub.*” (p. 62)

Felinto posiciona o verbo no final da frase e utiliza vírgula para separá-lo do restante, enquanto Matthews faz uso de dois pontos e inverte a posição do verbo. Além disso, a explicitação do sujeito torna-se necessária na língua inglesa.

Habitualmente, os dois pontos são utilizados com a intenção de introduzir um esclarecimento, e Matthews os utiliza com recorrência, como se nota nas seguintes frases:

- (17) TF – “[...] e morar na miserável vila da usina de açúcar, *contanto que o que eu tenha seja amor o suficiente para me dar forças e me levar a descobrir.*” (p. 91)
- (18) TM – “[...] and live in that miserable sugar mill shantytown: *just as long as what I have is enough love to give me strength and lead me into discovering.*” (p. 54)
- (19) TF – “[...] e quem me espera na varanda são meu filho e Jonas, o *amor.*” (p. 143)
- (20) TM – “[...] and waiting for me on the verandah are my son and Jonas: *love.*” (p. 90)

Como se pode perceber em vários exemplos citados até o momento, Felinto faz uso acentuado de vírgulas em seu texto. Em diversas ocorrências a autora parece evitar entrecortar seu discurso com outras pontuações, intensificando

a fluidez do pensamento da protagonista. A tradutora, no entanto, privilegia a explanação por meio do uso dos dois pontos.

Embora a busca nas duas obras digitalizadas não tenha indicado diferença significativa no número de vírgulas no TF em relação ao TM, 2.132 e 2.131 respectivamente, nota-se que a forma como a pontuação é empregada é diferente nos dois textos, como se vê no exemplo abaixo:

- (21) TF – “O *homem* falava com a calma resignada dos que planejam uma guerra por uma causa justa: — *Então, essa é uma guerra de conquista...* — continuava ele.” (p. 157)
- (22) TM – “The man spoke with the resigned calm of those who plan a war for a just cause: ‘*So, this is a war of conquest...*,’ he was saying.” (p. 98)

Felinto não utiliza a vírgula, prolongando o efeito das reticências, já acentuado pelo uso do verbo “continuar”, que aparece em seguida.

Matthews, por outro lado, utiliza esse recurso com a intenção de sinalizar o fim da fala do personagem.

Em outros casos, a vírgula aparece no TM entrecortando a fala dos personagens:

- (23) TF – “[...] — Como se sente?
— Bem... Estou em Tijucopapo?
— *Está... está em Tijucopapo.*
— *E esse homem... Lampião? [...]*” (p. 180)
- (24) TM – “[...] How do you feel?”
“Fine ... Am I in Tijucopapo?”
“*Yes you are ..., you’re in Tijucopapo.*”
“*And that man ..., Lampião?*” (p. 112-113)

Novamente Felinto opta por manter a naturalidade da linguagem oral, prolongando o efeito da frase com o uso das reticências. No TM, entretanto, a vírgula entrecorta o discurso, evitando que termos semelhantes permaneçam na mesma oração.

Em outros trechos, ainda que não haja pontuação no TF, no TM aparecem travessões utilizados para, possivelmente, tornar tais passagens mais claras:

- (25) TF – “Recife se incendieia, embebedada no sol de si mesma se sufoca, do mesmo jeito como se alaga – seduzida pelas águas dos seus rios que sucumbem ao fascínio da *chuva e se afoga, e se entrega.*” (p. 152)
- (26) TM – “ Recife was on fire, hallucinated under its own sun, suffocating, in the same way that it gets flooded – seduced by the waters of its rivers that succumb to the enchantment of the *rain – and it suffocates, and it surrenders.*” (p. 95)

A coloquialidade presente no TF é minimizada com a adição de um travessão no TM, facilitando o entendimento do leitor.

No trecho que segue, observamos que a mudança na pontuação confere outro tom à fala de Rísia:

- (27) TF – “Não, *eu não me deitaria com qualquer homem* nem sabendo que o que eu perdia era amor talvez, em suas multifolhas.” (p. 113)
- (28) TM – “No, *I wouldn't sleep around with another man*, not even if I knew that what I was losing out on might be love, in all its many aspects.” (p. 68)

A falta da pontuação no TF enfatiza a fala de Rísia, conferindo-lhe maior assertividade, além de indicar que ela fala sem hesitação. No TM, contudo, a pausa acrescentada pela vírgula poderia sugerir que a personagem tenha pensado por um instante antes de expressar sua opinião.

Em outro exemplo, a substituição da vírgula presente no TF por um ponto e vírgula no TM reforça a mudança de sujeito, assim como o acréscimo do pronome “*we*”:

- (29) TF – “[...] amazonas defendendo-se não se sabe bem de quê, *só se sabe que do amor.*” (p. 180-181)
- (30) TM – “[...] amazons, defending themselves no one quite knows from what; *all that we know is, from love.*” (p. 113)

O processo inverso ocorre no exemplo abaixo, em que a vírgula do TF é suprimida no TM. Todavia, seguindo as regras gramaticais da língua inglesa, Matthews acrescenta o pronome “*I*” à frase:

(31) TF – “Mas, *o que fazer em dias de chuva?*” (p. 61)

(32) TM – “But *what could I do on rainy days?*” (p. 31)

Observamos que o TF é expresso de modo mais impessoal, sem se referir explicitamente à pessoa de Rísia. Por outro lado, o TM sugere maior aproximação entre narrador e leitor. Para que isso ocorra, um número maior de vírgulas é empregado, conforme exemplo abaixo:

(33) TF – “[...] *Pois eu amava esse homem e, de repente...*” (p. 81)

(34) TM – “[...] *You know, I loved that man and, all of a sudden...*” (p. 47)

No TF o discurso é mais fluido, pois Felinto prioriza o ritmo da oralidade. Assim, a interferência da pontuação no TF é mínima. No TM, contudo, as vírgulas são empregadas na tentativa de deixar a história narrada por Rísia o mais clara possível. No caso abaixo, por exemplo, são utilizadas no TM duas vírgulas a mais que no TF, as quais enfatizam a preposição “*except*”:

(35) TF – “[...] defendendo-se não se sabe bem de quê, *só se sabe que do amor.*” (p. 80)

(36) TM – “[...] defending themselves no one knows exactly from what, *except, as we know, from love.*” (p. 45-46)

O uso da vírgula no TM poderia pressupor a facilitação do entendimento do leitor, à medida que organiza o discurso, como podemos observar também nos seguintes exemplos:

(37) TF – “*Às vezes eu confundo as vilas dizendo que é na Poti que nascem essas mulheres dadas como minha mãe.*” (p. 47)

- (38) TM – “*Sometimes I confuse the towns, saying that it was in Poti that those women who were given away like my mother were born.*” (p. 23)
- (39) TF – “*Em vez de amor sai morte de sua cartola negra.*” (p. 87)
- (40) TM – “*Instead of love, it’s death that comes out of his black top hat.*” (p. 51)
- (41) TF – “*Eu, sempre que estive em plena chuva, eu tive um sentimento me empurrando como barquinho para lugares longínquos que é como um lugar onde nunca fui e preciso ir para me afastar dessa melancolia toda molhada que me escorrega os pés em poças d’água.*” (p. 59)
- (42) TM – “*Whenever I was caught in heavy rain, I had a feeling propelling me like a little boat toward far-off places, as if to a place I’ve never been and need to reach to get away from this saturated melancholy that sloshes my feet through puddles of water.*” (p. 29)

Felinto descreve o estado mental de Rísia, ora confuso, ora ansioso, ora atormentado e, por essa razão, o TF é menos entrecortado, pois representa o emaranhado de ideias que afeta a protagonista. No TM, no entanto, a vírgula seria usada como forma de evitar possíveis ambiguidades.

Por outro lado, há momentos em que a linguagem de Felinto se torna mais poética e o uso de vírgulas se faz necessário para conferir maior serenidade à fala de Rísia. Porém, a especificidade do discurso de Felinto perde-se no TM, dessa vez com a supressão da pontuação, conforme o exemplo seguinte:

- (43) TF – “*É lá, no meio da massa, que ele fica, o amor.*” (p. 126)
- (44) TM – “*It’s there, in the middle of the forest, that love is found.*” (p. 78)

Da mesma forma, a alteração de pontuação, embora ajude a deixar o TM menos ambíguo, descaracterizaria, de certa forma, o TF. No exemplo abaixo, além da pontuação diferenciada, tem-se o acréscimo da conjunção “*and*”:

- (45) TF – “*Meu sentimento muitas vezes é assim de chuva molhado, pingado.*” (p. 58)

- (46) TM – “My feelings are often like the *rain – damp and dripping.*” (p. 29)

Em outros casos, notam-se mudanças morfológicas. No TF, Felinto utiliza o substantivo “*liberdade*”. Já no TM, além do acréscimo da vírgula, vê-se a transformação do vocábulo em um adjetivo, “*liberated*”:

- (47) TF – “Todo fim de tarde saímos, minha égua e eu, a cavalgar pelos arredores de Pedra Branca *numa liberdade de chuva caindo e penetrando a terra.*” (p. 143)

- (48) TM – “Late every afternoon we go out, my mare and I, for a ride around the outskirts of Pedra Branca, *liberated in the rain as it falls and penetrates the earth.*” (p. 90)

No exemplo seguinte, o substantivo “ironia” do TF é transformado no advérbio “*ironically*” no TM. Além disso, ambas as vírgulas são substituídas por travessões:

- (49) TF – “[...] Quando você morreu eu desembesto campina afora como égua acuada. *E, ironia, eu corro de novo a liberdade das minhas pernas de égua.*” (p. 84)

- (50) TM – “[...] When you died I take off into the fields like a startled mare. *And – ironically – I’m running once more with the freedom of my mare’s legs.*” (p. 48)

Assim, podemos dizer que a mudança na pontuação reflete não somente uma facilitação da leitura para o público-alvo, mas também opera mudanças morfológicas que se fazem necessárias perante a pontuação diferenciada.

Alterações em estruturas complexas

Scott (1998) enfatiza que a coordenação de frases, ao contrário da subordinação, facilita a compreensão de textos. Por esse motivo, evitar-se-ia o uso de orações subordinadas dando-se preferência a orações coordenadas nos TMs. No trecho abaixo, observa-se que Matthews dá preferência à estrutura

padrão, transformando a voz passiva sintética (ou voz passiva pronominal) presente no TF em voz ativa no TM:

- (51) TF – “Talvez eu esteja indo me casar. Porque esse poder que tenho de matar um me apavora. Só um homem, um filho e uma casinha branca poderão, senão extinguir, pelo menos domar esse poder em mim. E (vou até falar baixo) esse é o mesmíssimo poder que me torna capaz de virar uma prostituta, uma homossexual, uma louca, uma bêbada, uma bandida, uma marginal. E, não, eu não sou de aguentar a margem da vida. Na margem sou fio que se quebra. Na margem só ficam os fortes. Sou fraca, fina e frágil. Mas, se eu fosse homem, ou se o permitissem às mulheres, eu iria à guerra. Serei sempre uma voluntária à guerra *até que se mate em mim esse poder meu* para qualquer coisa do resto que não seja uma *mulher* casada numa casinha branca.” (p. 24)
- (52) TM – “Maybe I’m traveling to get married. Because that power I have of killing someone terrifies me. Only a husband, a child, and a little white house could, if not extinguish, at least control that force in me. And (I’m going to whisper this) that’s the very same force that makes me capable of being a prostitute, a homosexual, a madwoman, a drunkard, an outlaw, an outsider. And, no, I’m not the type to put up with living on the outside edges of life. On the edges, I’m a thread that will break. On the edges, only strong people remain. I’m weak, delicate, fragile. But, if I were a man, or if women were allowed to, I’d go off to war. I’ll volunteer for every war *until they kill that force in me* for anything else besides being a married *woman* in a little white house.” (p. 05)

É possível notar que, no TF, Felinto não enfatiza “quem” irá matar esse seu poder. O foco está no acontecimento e não em quem irá praticá-lo. Temos a impressão de que, se tal “poder para qualquer coisa” morrer, será algo natural, e não resultado da ação de alguém. Mesmo porque Rísia esclarece que talvez somente “um homem, um filho e uma casinha branca” poderão tirar esse sentimento dela, mas tal afirmação não está ligada à frase que se encontra na voz passiva. Dessa forma, a explicitação do agente no TM parece vaga, sem relação com nenhum dos elementos mencionados anteriormente.

Em outra ocasião, a particularidade do discurso de Felinto se dilui também em virtude da facilitação de leitura do TM:

- (53) TF – “Quanto a Jonas, era um dia de *chuva* o em que *Jonas resolveu se morrer de mim.*” (p. 182)
- (54) TM – “As for Jonas, it was a *rainy day* when *Jonas decided to die for me.*” (p. 114)

No TF, Felinto mantém a especificidade de sua escrita acrescentando um pronome ao verbo intransitivo “morrer”. A mudança do TM, todavia, evidencia um sujeito (*Jonas*), sua ação (*to die*) e sobre quem essa ação incide (*me*), fato esse que modifica o sentido expresso no TF.

Enquanto entendemos que, no TF, Jonas decidiu se afastar de Rísia, não a amar mais, no TM entende-se que Jonas decidiu morrer por ela.

Há também outro exemplo em que a estrutura sintática incomum do TF é modificada no TM:

- (55) TF – “Saio, *uma mulher*, dessa cidade.” (p. 95)
- (56) TM – “I’m leaving that city, as a *woman.*” (p. 56)

Como se pôde observar, o deslocamento do predicativo do sujeito para o fim da frase no TM, acrescido da conjunção “*as*”, facilita a compreensão do leitor norte-americano.

Considerações finais

A partir dos cinco vocábulos selecionados para o estudo, tomamos por base Scott (1998) para analisar aspectos de normalização presentes no TM. Examinamos três aspectos, mais especificamente: comprimento de sentenças, pontuação e alterações em estruturas complexas.

Com relação ao comprimento de sentenças, o TM mostrou uma variação significativa no acréscimo de palavras em alguns dos exemplos analisados. Vale lembrar que, ao observar a obra como um todo, o TF é constituído de 35.405 palavras, enquanto que o TM apresenta número consideravelmente

maior, 42.226. Esses índices evidenciarão uma tendência à normalização por parte da tradutora, uma vez que o aumento de palavras pode ser visto como estratégia de facilitação da leitura.

No que diz respeito à pontuação, observou-se que as mudanças encontradas poderiam estar voltadas a uma melhor compreensão do leitor do TM, algumas vezes, porém, diminuindo os traços de oralidade característicos do TF. As ocorrências se deram, principalmente, pela substituição da vírgula por dois pontos ou travessão para a inserção de explicações. Por outro lado, o uso de vírgulas no TM também foi bastante significativo, servindo para melhor organização do conteúdo dentro das frases.

Quanto às alterações em estruturas complexas, notou-se que, principalmente nos períodos mais longos, a tradutora dá preferência à estrutura padrão, transformando voz passiva em voz ativa ou modificando estruturas sintáticas incomuns do TF. Notou-se também que a utilização desse recurso modifica o sentido de algumas passagens do TF.

Em uma apreciação geral, podemos dizer que, embora tenhamos notado uma tentativa por parte da tradutora Irene Matthews em manter o estilo de Felinto, foram significativos os traços de normalização encontrados no TM. Acreditamos que um estudo ainda mais detalhado dos *corpora* possa permitir a identificação de outros traços de normalização.

GRIGOLETO, Grace Gonçalves; CAMARGO, Diva Cardoso de. Tendencies of normalization in the translation to English of *As mulheres de Tijucoapo*. **Revista do Gel**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 31-48, 2011.

ABSTRACT: *The present essay aims at observing possible tendencies of normalization by the translator Irene Matthews in the translation to English from *As mulheres de Tijucoapo*, by Marilene Felinto. The methodology employed is that of corpus-based translation studies (proposed by BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; SCOTT's study concerning normalization, 1998; and CAMARGO's research studies, 2005, 2007), and that of corpus linguistics (BERBER SARDINHA's studies, 2003, 2004). The investigation was carried out by means of a combination of semi-manual and computerized analyses using the computer software WordSmith Tools. Based on Scott (1998), we analyzed the translation of five words considered to be preferred by the author, as well as their co-text, in relation to three normalization features. The final results obtained in this study show that the translator Irene Matthews tends to use strategies that may be identified as features of normalization.*

KEYWORDS: *Literary Translation. Corpus-based Translation Studies. Corpus Linguistics. Normalisation. Translated Brazilian Literature. Marilene Felinto.*

Referências

- BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Application. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). **Text and Technology**: in Honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- _____. Corpora in Translation Studies: An Overview and Some Suggestions for Future Research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- _____. Corpus-based Translation Studies: The Challenges that Lie Ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering**, in honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.
- _____. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator. **Target**, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática. **DELTA**, v. 16, n. 2. São Paulo, 2000, p. 323-367.
- _____. Uso de corpora na formação de tradutores. **DELTA**, São Paulo, v. 19, nº especial, p. 43-70, 2003.
- _____. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- CAMARGO, D. C. **Padrões de estilo de tradutores**: um estudo de semelhanças e diferenças em *corpora* de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto.
- _____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório editorial do IBILCE, UNESP, 2007.
- FELINTO, M. **As mulheres de Tijucopapo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 188 p.
- _____. **The Women of Tijucopapo**. Tradução de Irene Matthews. Lincoln: University of Nebraska Press, 1994. 132 p.
- SCOTT, M. N. **Normalisation and Reader's Expectation**: A Study of Literary Translation with reference to Lispector's *A Hora da Estrela*. 318 f. 1998. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Liverpool, Liverpool.